XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29990

PRÉ-NATAL DE GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Bertoldo Vagner[1], Lisiele Marin Roath[2], Andressa da Silveira[3], Bruna Marta Kleinert Halberstadt[4], Talita Portela Cassola[5], Josi Barreto Nunes[6], Júlia Oliveira Silveira[7], Keity Laís Siepmann Soccol[8]

RESUMO

Introdução: O uso de drogas na gestação pode repercutir de modo negativo na saúde da gestante e do bebê, por isso é necessário um pré-natal de qualidade e um cuidado humanizado, no qual incentive e promova a educação em saúde e leve em consideração a integralidade e singularidades dessas gestantes. Objetivo: identificar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre o pré-natal de gestantes usuárias de drogas Materiais e métodos: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online com coleta de dados no período de setembro de 2025. O corpus de análise foi constituído por cinco artigos. Resultados: evidenciou-se que o uso de drogas na gestação está relacionado a má-formação e riscos à saúde. Ainda, que as gestantes não se sentem confortáveis para falar sobre o uso de drogas com os profissionais da saúde. Conclusão: conclui-se que é necessário um olhar atento dos profissionais de saúde e uma qualificação para um cuidado de pré-natal que atenda às necessidades de saúde das gestantes a fim de evitar riscos á saúde delas e do bebê.

Palavras-chave: **Saúde materno-infantil; transtornos relacionados ao uso de substâncias; Gravidez.**

[1] Larissa Venturini. Estudante de enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: larissa.bertoldo@ufn.edu.br ORCID: 0009-0000-3139-5031
[2] Lisiele Marin Roath. Estudante de enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail:lisiele.marin@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3913-526X
[3] Andressa da Silveira. Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Ruralidade e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: andressa-da-silveira@ufsm.br ORCID: 0000-0002-4182-4714
[4] Bruna Marta Kleinert Halberstadt. Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail:bruna.kleinert@ufn.edu.br ORCID: 0000-0002-4936-6156
[5] Talita Portela Cassola. Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: talita.cassola@ufn.edu.br ORCID: 0000-0003-1943-2295
[6] Josi Barreto Nunes. Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail:josi.nunes@gmail.com ORCID: 0000-0001-9364-841X
[7] Júlia Oliveira Silveira. Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail:julia.silveira@ufn.edu.br ORCID: 0000-0001-5947-8875
[8] Keity Laís Siepmann Soccol. Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: keity.soccol@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7071-3124.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas e álcool durante a gestação é frequente, entretanto, muitas usuárias desconhecem os riscos que o uso constante dessas substâncias pode acarretar ao recém-nascido e a si mesma. Essa situação ocorre, muitas vezes, por falta de conhecimento, informação e devido a diversos fatores sociais, levando a maioria dessas mulheres a utilizar drogas na gravidez sem compreender como esses hábitos podem impactar a vida de seus bebês (Rodrigues et al., 2025). O pré-natal constitui um elemento fundamental na assistência à saúde materno-infantil, sendo os enfermeiros um dos principais profissionais envolvidos nesse cuidado na atenção básica (Almeida *et al.,* 2025).

A gravidez é influenciada por múltiplos fatores que podem impactar de forma positiva ou negativa a saúde da mãe e do feto. Dentre eles, destaca-se o uso de drogas como um fator prejudicial à saúde do binômio mãe/feto (Santos; Moraes; Araújo, 2022).

A assistência de enfermagem no pré-natal é de grande importância, sendo fundamental para o desenvolvimento saudável da gestação e para a realização de um parto seguro (Teixeira et al., 2025). O enfermeiro desempenha diversas intervenções durante o pré-natal, como a detecção precoce do uso de drogas e a orientação sobre suas consequências para a mãe e o feto. O estudo aponta que, atualmente, o pré-natal ainda é insatisfatório para atender esse público, evidenciando a necessidade de qualificação dos profissionais envolvidos (Ferreira et al., 2024).

O pré-natal é um dos cuidados essenciais para assegurar a saúde materno-infantil, possibilitando a identificação precoce de complicações e promovendo uma gestação segura. Entretanto, muitas gestantes iniciam o acompanhamento de forma tardia, o que pode acarretar riscos tanto para a mãe quanto para o bebê (Silva et al., 2025).

As gestantes usuárias de drogas são abordadas pelos profissionais com cobrança e pressão, desencadeando sentimentos negativos como vergonha, medo e irritabilidade. Isso evidencia lacunas na relação intersubjetiva entre os profissionais e as gestantes usuárias de substâncias psicoativas, apontando para a necessidade de uma comunicação pautada no respeito e na empatia, a fim de ampliar o diálogo, possibilitando que sejam mais bem compreendidas e se sintam acolhidas conforme suas singularidades (Zago et al.,2024). Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo identificar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre o pré-natal de gestantes usuárias de drogas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de buscas on-line na SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram selecionadas as publicações cujos títulos e palavras- chave melhor se relacionavam com a temática. As buscas foram feitas a partir dos descritores “pré-natal” e “usuárias de drogas”. A busca na SCIELO resultou em 8 estudos.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2025, sendo incluídos os artigos publicadossem recorte temporal a fim de englobar um maior número de estudos, em idioma português, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo e de modo gratuito. Os critérios de exclusão aplicados foram: manuais ministeriais, dissertações, teses, anais de congressos, além de artigos que, após a leitura do título e das palavras-chave, demonstraram pouca ou nenhuma relação com o tema investigado.Buscou-se

responder a seguinte questão: o que vem sendo produzido na literatura científica sobre o pré-natal de gestantes usuárias de drogas?

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a análise do conteúdo, foram selecionados dois artigos. Assim, compuseram o corpus final desta revisão cinco artigos. Os artigos excluídos não respondiam a temático do estudo, ou seja, não mostravam especificamente os fatores relacionados à vulnerabilidade.

Para a análise dos dados realizou-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados, buscando-se identificar os principais achados relacionados à temática do desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade social. Assim, realizou- se a análise de conteúdo desses artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que compuseram o corpus de análise foram inseridos no Quadro 1, que está constituído por título, objetivo e principais resultados.

Quadro 1- Quadro referente aos estudos incluídos na pesquisa.

Referência	**Objetivo**	**Principais resultados**
HADDAD, L.S.P. et al. Participação de gestantes em atividades educativas e indicação da maternidade de referência para o parto durante o pré-natal. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil , v. 24, p. e.20220312, 2024.	Avaliar os fatores associados à participação em atividades educativas e à indicação da maternidade de referência do parto realizada pelas mulheres durante o pré-natal	Das 3.438 mulheres, 23,2% participaram das atividades educativas e 61,2% tiveram o parto vinculado à maternidade de referência. As mulheres com maior renda familiar, aumento de um ano na idade, primigestação e que praticavam atividade física apresentaram maior prevalência na participação nas atividades educativas. A indicação de referência à maternidade foi mais frequente entre as mulheres com maior renda familiar, escolaridade, não fumantes e usuárias de drogas.
OLIVEIRA, T. A. et al. Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal Drugs. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 38, n. 4, p. 183–188, 2016.	Avaliar os resultados perinatais em gestantes usuárias de drogas ilícitas	166 mulheres (83 usuárias e 83 não usuárias) em ambos os grupos, com média de idade de 26 anos. Noventa e cinco por cento das usuárias de drogas usariam crack ou cocaína pura, isoladamente ou associada a outras substâncias psicoativas, durante a gestação. Aproximadamente metade do grupo de usuárias não realizou consulta pré-natal, em comparação com 2,4% do grupo de não usuárias. Baixo peso ao nascer e sífilis materna foram

		associados ao uso dessas drogas ilícitas.
TRINDADE-SUEDAM, I.K. et al. Diabetes mellitus e abuso de drogas durante a gravidez e o risco de fissuras orofaciais (FOT) e anormalidades relacionadas. Revista Latino-Americana de Enfermagem , v. 24, p. e.2701, 2016.	Avaliar a prevalência de diabetes mellitus (DM) e abuso de drogas em mães de crianças com fissuras orofaciais.	Vinte e sete por cento das mulheres tinham DM, destas, 89% tinham DM gestacional, 5,5% DM tipo 1 e 5,5% DM tipo 2. A prevalência de DM em mães de crianças com FOT foi de 27%, sendo significativamente maior que a média da população brasileira que é de 7,6%. Em relação ao abuso de drogas durante a gestação, 32% das mães usaram drogas e foi observada correlação positiva significativa entre abuso de drogas e a ocorrência de fissuras e outras anomalias craniofaciais.
MELO, V. H. et al. Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 36, n. 12, p. 555–561, 2014.	Determinar se o uso de drogas ilícitas aumenta a transmissão vertical do HIV, identificar os fatores de risco envolvidos na saúde materno-infantil e a prevalência do uso de drogas entre essas gestantes.	As variáveis com significância estatística na análise univariada foram: idade materna; uso de tabaco; número de consultas de pré-natal; tipo de terapia antirretroviral; forma de contágio e carga viral na época do parto. A regressão logística mostrou como significantes: idade materna (menores de 25 anos), uso de tabaco e o número de consultas de pré-natal (menos de 6). A transmissão vertical entre usuárias foi de 4,8% e, no grupo controle, 2,1%, sem diferença significante. As complicações neonatais foram mais frequentes entre os recém-nascidos das gestantes usuárias, também sem diferença significante.
KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P.. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. Escola Anna Nery, v. 18, n. 3, p. 428–434, 2014.	Identificar percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas de abuso.	As gestantes relataram dificuldade em abandonar o uso de drogas e que as informações, sobre isto, durante a assistência pré-natal são insuficientes. Observou-se que algumas sentem medo e culpa decorrente da possibilidade de agravos ao feto e outras não se preocupam com esta possibilidade e ainda, que as usuárias de drogas ilícitas se sentem julgadas e não apoiadas pelos profissionais.

Diabetes mellitus e o abuso de drogas durante a gestação elevam o risco de fissuras orofaciais e anomalias associadas; portanto, é fundamental enfatizar o diagnóstico precoce do diabetes e a prevenção do uso de substâncias, especialmente em gestantes (Trindade-Suedam *et al.,* 2016).

Substâncias lícitas, como tabaco e álcool, são considerados os principais fatores associados a malformações orais, com destaque para o tabagismo ativo ou passivo no primeiro trimestre, que apresentou forte relação com fissuras orais. O consumo de álcool esteve relacionado a alterações morfológicas, como a forma do filtro labial. Medicamentos com potencial teratogênico, como os benzodiazepínicos, também representaram riscos, enquanto drogas ilícitas, como cocaína e cannabis, embora menos estudadas, evidenciaram efeitos negativos, incluindo baixo peso ao nascer e complicações no desenvolvimento facial. A abordagem multidisciplinar foi ressaltada como fundamental para minimizar os impactos funcionais e estéticos dessas condições (Morais *et al.,* 2025).

O consumo de drogas ilícitas, especialmente crack, constitui um risco significativo no período perinatal. Assim, qualquer intervenção médica voltada para essa população deve integrar a adesão ao pré-natal com abordagens que visem reduzir a exposição materna às substâncias ilícitas (Oliveira et al., 2016).

A exposição ao álcool e às drogas durante o período pré-natal está associada a efeitos adversos, como aborto espontâneo, parto prematuro, ruptura precoce das membranas, crescimento intrauterino restrito, placenta prévia e baixo peso ao nascer. Uma parcela significativa das adolescentes que utilizam substâncias prejudiciais na gravidez apresenta condição socioeconômica baixa, sendo em sua maioria negras ou pardas, com menor renda e escolaridade. Além disso, a maioria dessas adolescentes provém de famílias de baixa renda, residindo em lares com múltiplos moradores e estrutura familiar desorganizada (Miranda *et al.,* 2025).

O consumo de drogas ilícitas durante a gravidez é uma questão preocupante, especialmente entre mulheres infectadas pelo HIV, pois essa condição agrava significativamente os riscos à saúde materna e fetal. A integração do tema do abuso de substâncias na rotina do pré-natal é fundamental para oferecer um cuidado abrangente e eficaz, que considere tanto o controle da infecção pelo HIV quanto a redução dos danos relacionados ao uso de drogas (Melo *et al*., 2014).

As gestantes que possuem HIV frequentemente enfrentam altos níveis de estigma e discriminação social, o que pode provocar sentimentos de vergonha, medo e exclusão, desencorajando a busca por atendimento médico regular. Consequentemente, a negação da condição sorológica ou o atraso no início do pré-natal são frequentemente causados por essas barreiras psicossociais, comprometendo a saúde da mãe e do bebê. Ao mesmo tempo, estudos indicam que, apesar dessas dificuldades, não foram observadas diferenças significativas na taxa de transmissão vertical do HIV entre mulheres usuárias e não usuárias de drogas ilícitas, o que sugere que, quando têm acesso e aderem ao pré-natal e ao tratamento antirretroviral, essas gestantes conseguem manter um controle eficaz da infecção durante a gestação (Melo *et al*., 2014).

Isso evidencia a importância de fortalecer os programas de assistência pré-natal, promovendo o acolhimento sem julgamentos, o suporte multidisciplinar e a educação em saúde, visando garantir a adesão ao tratamento e a prevenção da transmissão vertical do vírus. Ademais, ressalta-se a necessidade de políticas públicas que enfrentem o estigma, incluindo estratégias específicas para abordar os fatores sociais e comportamentais que influenciam o uso de drogas e a adesão ao cuidado. Dessa forma, é possível contribuir para a redução das vulnerabilidades, promovendo a saúde integral dessas mulheres e seus filhos. É fundamental

conscientizar os profissionais responsáveis pelo acompanhamento pré-natal sobre a importância de acolher, esclarecer, orientar e apoiar gestantes que fazem uso de drogas, visando promover uma assistência pré-natal de qualidade e a redução de danos (Kassada; Marcon; Waidman, 2014).

Algumas drogas, como o uso de cannabis durante a gestação está relacionado ao aumento do risco de parto prematuro, bem como a malformações, baixo peso ao nascer e recém-nascidos pequenos para a idade gestacional. Além disso, há associação entre o consumo da substância e atrasos cognitivos, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Dessa forma, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde na orientação para a cessação do uso da cannabis (Pereira; Pereira, 2025).

O consumo de drogas ilícitas esteve associado a infecções do trato urinário alto, maior número de gestações, tabagismo, etilismo, bacteriúria assintomática, menor escolaridade e abandono escolar. Já o consumo de álcool relacionou-se com idade mais baixa na primeira gravidez, na primeira relação sexual, tabagismo, uso de drogas, anemia e abandono escolar. O envolvimento das gestantes com substâncias lícitas ou ilícitas demonstra associação com desfechos obstétricos desfavoráveis e abandono escolar (Cury *et al*., 2022).

Gestantes que consumem tabaco apresentam o risco de parto prematuro aproximadamente duas vezes maior em comparação às que não fazem uso. Dessa forma, torna-se fundamental facilitar o acesso das gestantes ao pré-natal e implementar ações educativas que esclareçam os riscos do uso de substâncias durante a gravidez (Ribeiro *et al*., 2025).

O uso de substâncias nocivas durante a gravidez está ligado a maiores índices de morbidade e mortalidade. Para enfrentar esse problema, podem ser adotadas políticas públicas voltadas à redução do consumo dessas substâncias entre adolescentes. Essas políticas devem incluir programas educativos direcionados a homens e mulheres envolvidos em comportamentos de risco. Além disso, fortalecer a rede de apoio familiar pode constituir uma estratégia preventiva eficaz. Em resumo, é essencial abordar o uso de substâncias entre adolescentes para prevenir graves problemas de saúde (Miranda *et al.,* 2025).

A gestação representa uma fase de transformações profundas no corpo, na mente e nas emoções da mulher, impactando não apenas sua saúde física e mental, mas também sua estrutura social e relações interpessoais. Essas mudanças exigem cuidados especializados, acompanhamento contínuo e suporte emocional, essenciais para garantir o desenvolvimento saudável do feto e o bem-estar materno. Em mulheres em situação de rua, esse processo torna-se ainda mais complexo e vulnerável, pois convivem com múltiplas situações adversas que comprometem a gestação. A combinação do abuso de drogas potencializa riscos obstétricos e neonatais, ao mesmo tempo em que essas mulheres enfrentam a invisibilidade social, condição que dificulta o acesso a serviços de saúde, apoio social e políticas públicas adequadas (Bião *et al.,* 2024).

Além disso, a carência de informação qualificada sobre cuidados pré-natais e riscos associados a comportamentos de risco agrava situações de vulnerabilidade. Esse grupo também é frequentemente alvo de preconceito e estigmatização, o que contribui para o isolamento social e dificulta o acolhimento em ambientes institucionais. Dessa forma, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias integradas e humanizadas, que promovam inclusão social, facilitem o acesso ao pré-natal, ofereçam suporte psicológico e garantam educação em saúde, respeitando as especificidades dessas mulheres e minimizando os impactos negativos da gestação em condições tão adversas (Bião *et al.,* 2024). Essas ações são essenciais para romper o ciclo da marginalização e promover saúde e dignidade para as gestantes em situação de rua.

Apesar da cobertura ampla, o pré-natal ainda apresenta lacunas nas ações educativas e na orientação quanto à maternidade de referência (Haddad et al., 2024). A articulação e mobilização dos serviços integrantes da RAS, presentes no município ou região, podem garantir uma assistência de melhor qualidade a essa gestante, favorecendo sua reinserção nos âmbitos social, profissional e familiar, além de promover a ressignificação da sua relação com o uso de SPA (Tavares; Ribeiro, 2024).

A atuação multiprofissional, destacando o papel da enfermagem no acolhimento e orientação da gestante, aliada ao rastreamento precoce, à aplicação de protocolos clínicos e à abordagem humanizada, configura um conjunto fundamental de estratégias para reduzir os danos ao recém-nascido e favorecer melhores desfechos clínicos. O reconhecimento e o manejo adequados dos efeitos da drogadição durante a gestação são essenciais para assegurar uma assistência segura, eficaz e fundamentada em evidências (Pereira et al., 2025).

Uma das principais dificuldades identificadas foi a falta de continuidade do acompanhamento pré-natal pelas gestantes e a elaboração de estratégias eficazes. Observa-se que os enfermeiros enfrentam diversos desafios no acompanhamento de gestantes usuárias de drogas, ressaltando-se a importância da estruturação dos serviços de saúde e da qualificação dos profissionais (Santos; Moraes; Araújo, 2022).

Assim, é essencial que, durante a gestação e no período pós-parto, as mães recebam orientações adequadas dos profissionais de saúde sobre os perigos que o uso de substâncias lícitas e ilícitas representa para elas e para seus filhos (Rodrigues et al., 2025). Apesar dos fortes vínculos estabelecidos com profissionais de saúde na atenção primária, especialmente com a Enfermeira, a procura por ajuda formal para interromper o uso de substâncias permaneceu limitada, evidenciando a necessidade de intervenções voltadas para o fortalecimento do suporte social e institucional (Silva et al., 2025b).

A atuação dos enfermeiros no cuidado pré-natal exige acolhimento e a construção de vínculos, oferecendo uma atenção holística à mulher, que respeite suas crenças e particularidades, promovendo uma prática de cuidado sensível e integral. Contudo, fragilidades no atendimento são identificadas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. O profissional de enfermagem desenvolve sua assistência pré-natal fundamentado em evidências científicas, combinando o cuidado biomédico com autonomia profissional relativa (Almeida et al., 2025).

O uso de drogas durante a gestação exige um acompanhamento pré-natal específico, integrando orientações contínuas e suporte multiprofissional para promover a saúde materna e fetal, reduzindo complicações obstétricas (Dias *et al.,* 2024). Além disso, há a necessidade de modernizar os serviços de saúde para oferecer atenção humanizada a essas gestantes, considerando suas vulnerabilidades (Lemos; Taveira, 2016).

O pré-natal é eficaz no cuidado prestado pelo enfermeiro, que orienta, esclarece e resolve as dúvidas das gestantes, proporcionando um momento de comunicação efetiva. Por outro lado, as demandas excessivas no processo de trabalho dificultam o acesso aos serviços de saúde e acarretam demora nas consultas, além do uso limitado de tecnologias na atenção básica, o que também foi apontado como uma fonte de insatisfação em relação ao cuidado recebido (Zago *et al*., 2024).

Destaca-se também a relevância da capacitação contínua dos profissionais de saúde como estratégia essencial para superar práticas ultrapassadas e condenatórias que se concentram exclusivamente na abstinência do uso de substâncias psicoativas (SPA), muitas vezes desconsiderando as complexidades e necessidades individuais dos usuários. Essa capacitação deve promover uma abordagem humanizada e baseada em evidências, que incorpore princípios de redução de danos, respeitando a autonomia das pessoas e reconhecendo a diversidade dos

contextos sociais e de saúde envolvidos. Além disso, investir na qualificação dos profissionais sobre a Rede de Atenção à Saúde é fundamental para ampliar sua compreensão, visibilidade e utilização efetiva, fortalecendo a articulação entre os diferentes níveis e serviços de saúde. Dessa forma, a qualificação contribui para que os profissionais possam encaminhar e acompanhar adequadamente os usuários, garantindo um cuidado integral e articulado que favoreça melhores resultados clínicos e sociais (Tavares; Ribeiro, 2024). Esse enfoque melhora a capacidade do sistema em responder às demandas complexas relacionadas ao uso de SPA, potencializando a eficácia das políticas públicas e o acolhimento efetivo das pessoas em tratamento e em vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

O acompanhamento pré-natal de gestantes usuárias de drogas é uma intervenção crucial para garantir não apenas a saúde física da mãe e do bebê, mas também para promover um contexto de cuidado integral que aborde as múltiplas dimensões envolvidas nesse cenário de vulnerabilidade. A identificação precoce de riscos obstétricos e neonatais permite a realização de intervenções específicas, que podem variar desde tratamentos médicos direcionados até o encaminhamento para serviços especializados destinados ao manejo do uso de substâncias. No entanto, é fundamental que esse acompanhamento vá além das práticas clínicas convencionais, incorporando uma avaliação abrangente que considere fatores sociais, psicológicos e biopsicossociais, os quais frequentemente influenciam a adesão ao pré-natal e os resultados gestacionais.

A escuta qualificada configura-se como ferramenta essencial para compreender as singularidades de cada gestante, especialmente daquelas que enfrentam o estigma, a marginalização e as consequências psicossociais do uso de drogas. O suporte multiprofissional — envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais de saúde — possibilita a oferta de um cuidado mais humanizado, que respeite as particularidades e necessidades individuais, promovendo a construção de vínculos de confiança. Esses vínculos são indispensáveis para aumentar a adesão ao tratamento, facilitar o enfrentamento dos desafios relacionados à dependência química e estimular o protagonismo materno no cuidado consigo mesma e com o bebê.

Para além do ambiente clínico, é vital que as estratégias de cuidado integrem ações de assistência social e o fortalecimento da rede de apoio comunitária, proporcionando suporte contínuo à gestante e sua família. Essa abordagem integrada contribui para a redução dos danos associados ao uso de substâncias, fomenta a segurança da gestante e do recém-nascido, e auxilia no desenvolvimento saudável da criança. Além disso, ao promover a inclusão social e o acompanhamento pós-natal, essas estratégias auxiliam na reconstrução da autoestima, autonomia e reinserção social da mulher, fatores que têm impacto direto na prevenção de recaídas e na promoção da saúde a longo prazo.

Portanto, investir em um modelo de cuidado pré-natal que seja interdisciplinar, sensível e centrado na pessoa constitui um passo fundamental para o enfrentamento dos desafios da gestação na população usuária de drogas, buscando não apenas reduzir complicações clínicas, mas também transformar realidades sociais e promover a dignidade e o bem-estar dessas mulheres e seus filhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.R. et al . Cuidado de enfermería da atenção primária à saúde no pré-natal: revisão integrativa. **Enfermería**, v. 14, n. 1, e.4176, 2025.

BIÃO, C.B. et al. Cenário de gestantes em situação de rua e usuárias de drogas: um olhar sobre estigmas e vulnerabilidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 1555–1567, 2024.

CURY, A.C.G. et al. Uso de tabaco, álcool, drogas ilícitas e medicamentos na gestação, aspectos sociais e suas repercussões materno-fetais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, e.10381, 2022.

DIAS, L. E. *et al*. Drogas na gestação em pré-natal de baixo risco: prevalência e assistência. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, 2024.

FERREIRA B.F. et al. Assistência de enfermagem às gestantes usuárias de drogas durante o pré-natal: uma revisão de escopo. **Medicus**, v. 5, n. 2, p. 15–25, 2023.

HADDAD, L.S.P. *et al*. Participação de gestantes em atividades educativas e indicação da maternidade de referência para o parto durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, e.20220312, 2024.

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428–434, 2014.

LEMOS, I. R. O.; TAVEIRA, G. M. T. Condições de pré-natal de gestantes usuárias de drogas lícitas que pariram em maternidade de referência em Maceió. **Saúde & Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 130-145, 2016.

MELO, V. H. et al. Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 12, p. 555–561, 2014.

MIRANDA, L. H. S. et al. Uso de substâncias nocivas por adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, e.78614, 2025.

MORAIS, R. G. et al. Substâncias Lícitas e Ilícitas na Gestação: Repercussões nas Malformações Orofaciais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , v. 7, n. 1, p. 1138–1154, 2025.

OLIVEIRA, T. A. et al. Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal Drugs. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, n. 4, p. 183–188, 2016.

OLIVEIRA, F. G. S. de, et al. Drogadição gestacional e síndrome de abstinência neonatal: uma revisão integrativa dos efeitos e estratégias de manejo. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 7, p. e8670, 2025.

PEREIRA, A. C. D. A.; PEREIRA, C. W. A. Os riscos do uso da cannabis durante a gravidez: uma revisão de literatura . **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 8, p. 221–238, 2025.

RIBEIRO, M. C. L.; et al. Prevalência do Uso de Substâncias Psicoativas e Complicações Obstétricas em Gestantes Assistidas na Atenção Primária. **Nursing Edição Brasileira**, v. 30, n. 326, p. 11138–11149, 2025.

RODRIGUES, L.M.N. et al. O consumo de substâncias lícitas e ilícitas por gestantes e suas consequências ao recém-nascido. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 12, n. 1, p. 114–125, 2025.

SANTOS, E.A. dos; MORAES, R.D.C.; ARAÚJO, R.V. Acompanhamento de gestantes usuárias de droga por enfermeiros da atenção básica. **RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-8405**, v. 2, n. 3, p. e23105, 2022.

SILVA, I. do N. S. da; et al. Fatores e consequências de se iniciar um pré- natal tardio. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 852–883, 2025.

SILVA, V. L. et al. Social network structure of puerperal women with substance use disorder. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 34, p. e20240192, 2025b.

TAVARES, A.R.; RIBEIRO, J.P. Assistência pré-natal às usuárias de substâncias psicoativas: dificuldades elencadas pelos profissionais da saúde. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 32, e.76680, 2024.

TEIXEIRA, M.J.S.et al A importância da assistência de enfermagem na realização de um pré-natal de qualidade: efeitos na saúde materna e fetal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 3179–3187, 2025.

TRINDADE-SUEDAM, I.K. et al. Diabetes mellitus e abuso de drogas durante a gravidez e o risco de fissuras orofaciais e anormalidades relacionadas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** , v. 24, p. e2701, 2016.

ZAGO, M.V. et al. Pré-natal na atenção primária à saúde na perspectiva de gestantes usuárias de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. e.83062, 2024.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).